

CARTA COMPROMISSO DA ENFERMAGEM GAÚCHA

A Enfermagem tem compromisso com a Saúde

A Enfermagem é exercida por categorias profissionais que trabalham interligadas, fazendo parte desta equipe de enfermagem os(as) enfermeiros(as), técnicos(as) e auxiliares de Enfermagem, que desempenham sua profissão em uma ampla variedade de ambientes:

Na rede hospitalar, presente nas 24 horas de todos os 365 dias do ano, nas áreas de apoio e diagnóstico, auditoria, áreas de gerenciamento de materiais e de pessoas, emergências, UTIs e centros obstétricos, acompanhando os primeiros momentos da vida.

Nos serviços de saúde pública, também estão atuantes, prestando atendimento à população em todas as fases de sua vida, atuando nas áreas de saúde da mulher, da criança e do(a) adolescente; cuidando de diabéticos(as), hipertensos(as), idosos(as), fazendo visitas domiciliares, dentre tantas outras ações, conforme Lei do Exercício Profissional 7496/86.

Não bastasse a atuação cotidiana nos serviços de saúde, os enfermeiros e enfermeiras ainda atuam na área de planejamento e gestão das políticas de saúde.

Nas universidades desenvolvem importantes pesquisas para a promoção da saúde da humanidade, atuam em projetos de extensão universitária, formam enfermeiros(as), especialistas, mestres(as) e doutores(as).

Em escolas, promovem a saúde, ensinam crianças e adolescentes a cuidarem de sua saúde.

Nas empresas e nas instituições públicas, atuam na promoção da saúde do(a) trabalhador(a).

O trabalho no dia a dia da Enfermagem é exigente. Às vezes parece ser feito de uma rotina interminável, que nunca muda e não traz nenhum prazer. É como se quisessem transformar os(as) trabalhadores(as) da equipe de enfermagem em máquinas numa linha de produção, em robôs administrando e cuidando sem qualquer envolvimento ou autonomia.

O trabalho da Enfermagem é fundamental para a saúde da população, no entanto, entendemos que é necessário um conjunto de medidas pertinentes para realização deste trabalho e valorização dos profissionais:

1. Políticas públicas que apontem para uma sociedade justa e solidária, um país com distribuição de renda, emprego, políticas sociais universais, educação, reforma agrária, cultura e lazer, alicerçadas em práticas políticas e sociais éticas e democráticas.
2. Política de saúde que garanta a efetiva implantação do SUS com universalidade, equidade, integralidade e controle social, sendo que financiamento e modo de atenção centrado no ser humano são estratégicos.
3. É imprescindível que as instituições formadoras da Enfermagem, sejam parceiras na busca da valorização profissional;
4. A aprovação de leis, por parte dos poderes Executivo e Legislativo, que valorizem a Enfermagem, como por exemplo, a regulamentação da jornada de 30 horas para todos(as) os(as) profissionais de Enfermagem e o piso salarial nacional.
5. É necessário que os(as) gestores(as) reconheçam e incentivem o(as) enfermeiros(as) a gerenciar serviços, aplicar protocolos de Enfermagem, além de promover a educação continuada de toda a equipe de Enfermagem para qualificar mais ainda o atendimento à população.
6. Planos de Cargos Carreira e Salário (PCCSs), tratamento igualitário entre os(as) trabalhadores(as) da saúde e isonômico entre os(as) profissionais com o mesmo nível universitário.
7. O dimensionamento de pessoal da Enfermagem adequado, evitando assim a sobrecarga e garantindo uma assistência de Enfermagem de qualidade, isenta de risco para os profissionais e para os usuários do Sistema de Saúde.

A Enfermagem Gaúcha apresenta à sociedade seus compromissos para o futuro:

A transformação social com distribuição justa de renda, inclusão social, acesso à terra, políticas públicas universais, democracia, ética e solidariedade;

A defesa da reforma política, com o fim do financiamento privado das campanhas eleitorais;

A defesa da democratização dos meios de comunicação;

A exigência de taxação das grandes fortunas com utilização destes recursos na saúde e na educação públicas;

O fim das terceirizações/privatizações;

A efetivação do SUS com universalidade, integralidade, ampliação do acesso aos serviços de saúde e Controle Social;

O cuidado de Enfermagem qualificado, humanizado e livre de qualquer discriminação;

O combate à "comercialização do ensino" - cursos, escolas, universidades;

A extinção do Ensino a Distância (EAD) na Enfermagem;

A promoção de espaços integrados de reflexão e proposição sobre o ensino e a pesquisa, o exercício profissional e as condições de trabalho da Enfermagem;

O fortalecimento da identidade técnica, política, ética e científica da Enfermagem;

A participação nos espaços políticos gerais de organização da sociedade e da Enfermagem.

Santa Maria, 20 de maio de 2015.